

INICIATIVA

QUANDO O HOMEM É FIEL AO CÃO

CONSIDERADO UMA INICIATIVA INÉDITA NO BRASIL, O ABRIGO LOCALIZADO EM AVARÉ TEM TODA INFRA-ESTRUTURA PARA O TRATAMENTO DE CÃES ABANDONADOS. ATÉ MÚSICA AMBIENTE PARA DESESTRESSAR OS ANIMAIS FAZ PARTE DO CUIDADO DOS PROFISSIONAIS VOLUNTÁRIOS DO LOCAL. É O HOMEM DEVOLVENDO UM POUCO DA FIDELIDADE AO SEU MELHOR AMIGO

Fale a verdade: você vê um cão magrinho e samento, provavelmente velho e cheio de doenças que dão coceira só de pensar, cambaleando pelas ruas da cidade e pensa "Tadinho"? Claro que sim - nossa sensibilidade ainda não chegou ao extremo de ignorar imagens como esta. Mas, quantas vezes você levou um destes animais para casa com o único objetivo de cuidar de suas enfermidades e fazê-lo voltar a ser um cão saudável? Obviamente que a resposta (pelo menos para maioria dos cidadãos) é: raramente ou nunca.

Hoje, numa época em que seres humanos preocupam-se mais com suas carreiras, com a agilidade das informações, dinheiro, contas a pagar e stress, mal sobra tempo para brincar com os "Rex" que temos em casa, quanto mais pararmos para socorrer um outro, ainda mais, doente e de aparência nada parecida com o belo "filhotinho" que você presenteou seu filho no último aniversário (é uma desculpa que conforta).

Pois foi justamente a fi-

gura de um paulistano - do qual temos a visão de ocupado, estressado com a capital e sem tempo para nada - que mudou essa realidade em Avaré.

Há 6 meses foi inaugurado o Abrigo Piccolina para cães. Em pouco tempo de funcionamento, ele já soma 300 animais sob seus cuidados, com uma estrutura de deixar inúmeras clínicas veterinárias de queixo caído. Construído numa área de 15 mil metros quadrados, no Bairro Ipiranga, o abrigo foi minuciosamente planejado para proporcionar uma chance de vida a centenas de cães abandonados.

"A idéia surgiu quando, em uma das visitas a uma Entidade Protetora dos Animais já existente na cidade, da qual éramos sócios-colaboradores, sentimos uma grande tristeza ao deparar com a dura realidade da precariedade das instalações e da superlotação", frisa a médica Rosana Mercadante, esposa de um empresário paulista que mantém o abrigo.

A estrutura é composta de três blocos interligados. O primeiro acomoda a "estrutu-

ra de apoio" ao funcionamento do abrigo, com sala de administração, centro veterinário, consultório, internação e centro cirúrgico, sala de banho e tosa, depósitos para ração, produtos de higiene e limpeza, além de equipamentos; cozinha, vestiário para funcionários e voluntários e zeladoria.

Os outros dois blocos são os canis (cada um com 30 baias de 40 metros quadrados), que abrigam de 1 a 5 animais, distribuídos por tamanho, sexo ou afinidade. Cada baia possui uma parte coberta e outra descoberta.

"Alguns animais com necessidades especiais como os deficientes visuais ou auditivos, idosos, gestantes, desnutridos, doentes ou com problemas de locomoção que utilizam 'carrinhos de rodas' têm prioridade para serem admitidos no abrigo, já que o número de vagas é limitado", frisa a médica enfatizando o fato de que os animais aguardam por adoções.

O abrigo retira os cães das ruas, recuperando, castrando e disponibilizando os

animais para adoção, ou garantindo-lhes total assistência até o final de suas vidas. Porém, para adotar um dos bichinhos o futuro dono passa por uma avaliação. De acordo com Rosana, eles preenchem um formulário e até aceitam a visita de um representante do Abrigo em casa, antes da adoção. Além disso, depois de um tempo com o animal, alguém da equipe Piccolina também visita e confere a adaptação do cão.

Há também o serviço de Verificação das Denúncias de Maus Tratos, e os projetos de conscientização pela Posse Responsável e de Educação Ambiental junto a escolares.

Cerca de 6 pessoas fixas trabalham no Abrigo com funções pré-definidas. Além deles, há cerca de 10 voluntários esporádicos e 12 veterinários-voluntários que se alternam nos atendimentos necessários aos animais internos.

Abandonar e maltratar animais é crime

Muitos não sabem, mas abandonar ou maltratar animais é crime e as penalidades

variam de multa à prisão. As leis de abandono e maus tratos (nº 13131/01 e nº 9605/98) podem ser aplicadas a donos desavisados já que animal é tutela do Estado. Se uma denúncia for comprovada, quem processa o "dono" é a promotoria pública.

Cão castrado, dono educado

Muita gente acha bobagem e não entende a necessidade de se castrar o animal. Um dos pontos fortes, é que além de melhorar a saúde do bichinho, há um grande controle de nascimento excessivo. A castração é segura e evita crias indesejadas e em consequência, a superpopulação e o abandono. O animal não sofre e quando feita em filhotes a partir de 60 dias de vida, a recuperação é mais rápida. Nas fêmeas, o benefício é de 90% na redução do índice de câncer de mama e em machos, a chance de desenvolver um câncer de próstata ou testículos, é mínima.

Castrar não altera o comportamento do animal. A regra principal do Abrigo é que to-

dos os animais saiam de lá para adoções já castrados. Dos 300 assistidos, apenas 80 estão na fila para a castração (é de graça). Uma parceria com a prefeitura e clínicas veterinárias está divulgando e incentivando os donos a castrarem seus animais.

Curiosidade

O Abrigo recebeu este nome em homenagem a uma cocker, que abandonada pelos donos, foi adotada pela família dos responsáveis pelo local. Com alguns problemas de saúde, Piccolina ficou por pouco tempo com a família e a saudade que deixou, os inspirou a iniciar a obra.

Serviço - Abrigo Piccolina
Av. Prof. Danuzia Di Santi 901
Bairro Ipiranga- Avaré (SP)
CEP: 18701-144
telefone (14) 3732-4154
email:abrigopiccolina@uol.com.br
Funciona 24horas.
Atendimento ao público no horário comercial.

JORNAL "IN FOCO"
MAIO/2004

